







A Estratégia de Especialização do Alentejo resulta de um processo participado pelos atores regionais relevantes e constituiu uma oportunidade para reforçar o envolvimento destes na definição da visão e das prioridades para o desenvolvimento da Região no horizonte de 2020.

A Estratégia Regional de Especialização está sustentada nas dinâmicas económicas e no perfil de especialização do Alentejo, bem como num potencial de recursos e ativos (naturais ou adquiridos), com vista a promover a combinação virtuosa de uma variedade relacionada de bases cognitivas, recursos e de competências empresariais, para a melhoria da competitividade e internacionalização da economia regional, suportada nas suas vantagens competitivas diferenciadoras e nas competências do Sistema Científico e Tecnológico Regional.

Ficha Técnica

Propriedade:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Director:

António Dieb

Director Executivo:

Figueira Antunes

Concepção Gráfica e Paginação:

Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Colaboradores internos:

Amável Candeias
Nelson Faustino
Rosa Onofre
Teresa Godinho

Colaboradores externos:

CIMAC- Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
Fundação Eugénio de Almeida

Edição:

Março 2015

Agradecimento:

Agradece-se às entidades que gentilmente disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

Índice

5

Nota de Abertura

6

Conjuntura Regional

10

Temas em destaque:

A Estratégia Regional de Especialização

18

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial - Alentejo Central 2020

28

Opinião:

O Empreendedorismo e a Inovação Social para a Fundação Eugénio de Almeida – visão e praxis

34

Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Situação em 31-03-2015

40

Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Investimentos em destaque

42

Programa Operacional Regional - Alentejo 2020

Cerimónia de Lançamento do Alentejo 2020



Nota de Abertura

Num momento de transição de ciclos de fundos comunitários para o Alentejo (2007/2013 e 2014/2020), esta primeira edição do ano de 2015 do Boletim trimestral desta CCDR apresenta fundamentalmente conteúdos que visam conhecer resultados do passado, perspectivar o futuro e conhecer o presente.

A " Cerimónia de Lançamento do Alentejo 2020 " decorreu no passado dia 2 de Março, em Elvas, foi presidida por S.Exa o Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, e constituiu-se como o primeiro acto formal de divulgação do novo Programa Operacional Regional, junto de um vasto e muito diversificado conjunto de entidades para quem os apoios financeiros previstos se podem constituir como uma oportunidade de valorizar as suas intervenções em prole do desenvolvimento económico e social do Alentejo.

Na rubrica TEMA EM DESTAQUE contamos com a colaboração das Comunidades Intermunicipais do Alentejo, nesta edição da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, que apresenta a sua "Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT)" para o período de 2014-2020.

Na abordagem efectuada destaque para as Dinâmicas de Base Territorial, a Missão, a Visão e os Desígnios para o Alentejo Central, além dos Domínios Estratégicos de Intervenção e do Modelo de Organização e Gestão da estratégia, em torno dos quais as Câmaras Municipais procurarão convergir nas suas opções de desenvolvimento territorial.

A política de coesão da União Europeia para o período 2014/2020 pretende concentrar recursos, identificar prioridades e acompanhar e avaliar resultados, para o que a adopção de Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, era uma condicionalidade ex-ante para aprovação dos Contratos de Parceria com os Estados Membros, bem como dos respectivos Programas Operacionais para o período de programação dos Fundos Estruturais 2014-2020.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo surge neste contexto e constitui-se como uma componente da Estratégia de Desenvolvimento Regional visando, no essencial, melhorar a competitividade e a internacionalização da economia regional, suportadas nas suas vantagens competitivas e nas capacidades e competências do Sistema Científico e Tecnológico regional.

Entre áreas consolidadas e emergentes, foram identificados cinco domínios de especialização (alimentação e floresta; economia dos recursos minerais, naturais e ambientais; património, indústrias culturais e criativas e serviços de turismo; tecnologias críticas, energia e mobilidade inteligente; tecnologias e serviços especializados da economia social), que na perspectiva de 2020, se devem constituir como prioridades para o Sistema Regional de Inovação, contando para o efeito com significativos apoios financeiros no Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020, noutros programas do PORTUGAL 2020 e em outros programas de iniciativa comunitária.

" O Empreendedorismo e a Inovação Social - Visão e Praxis " é o título escolhido pela Fundação Eugénio de Almeida, para o seu artigo na rubrica OPINIÃO, importando aqui destacar que foi em 1963, que Vasco Maria Eugénio de Almeida, ao criar a Fundação, colocou a 1ª pedra da construção de um projecto de futuro para o desenvolvimento social, cultural e educativo para a cidade de Évora e para a região Alentejo, confiando-lhe a missão de se constituir como um exemplo de empreendedorismo e de inovação social. ■

António Dieb

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo



Conjuntura Regional

Na Região do Alentejo, pese embora a taxa de emprego tenha registado, no 4º trimestre de 2014, uma evolução desfavorável face ao trimestre anterior (variação negativa de 2,5%), é de salientar que assumiu uma situação favorável se tivermos como referência a situação apresentada no período homólogo, havendo uma variação positiva de 1,1%.

Esta situação é coerente com os dados apresentados quanto à população empregada, que apesar de ter diminuído face ao trimestre anterior (-2,2%), aumentou relativamente ao período homólogo (3,1%).

Quanto à taxa de desemprego cifrou-se em 14,5%, valor que compara com 12,6% no trimestre anterior e com 15,6% no período homólogo de 2013. Estes valores parecem incoerentes com os números apresentados para a população desempregada que diminuiu, quer quando comparada com o trimestre anterior (-4,8%), quer com o período homólogo (-14,6%). Esta incoerência aparente tem que ver com o facto destes dados se referirem aos inscritos no IEFP, o que pode significar que há desempregados que não se inscrevem como tal naquele instituto.

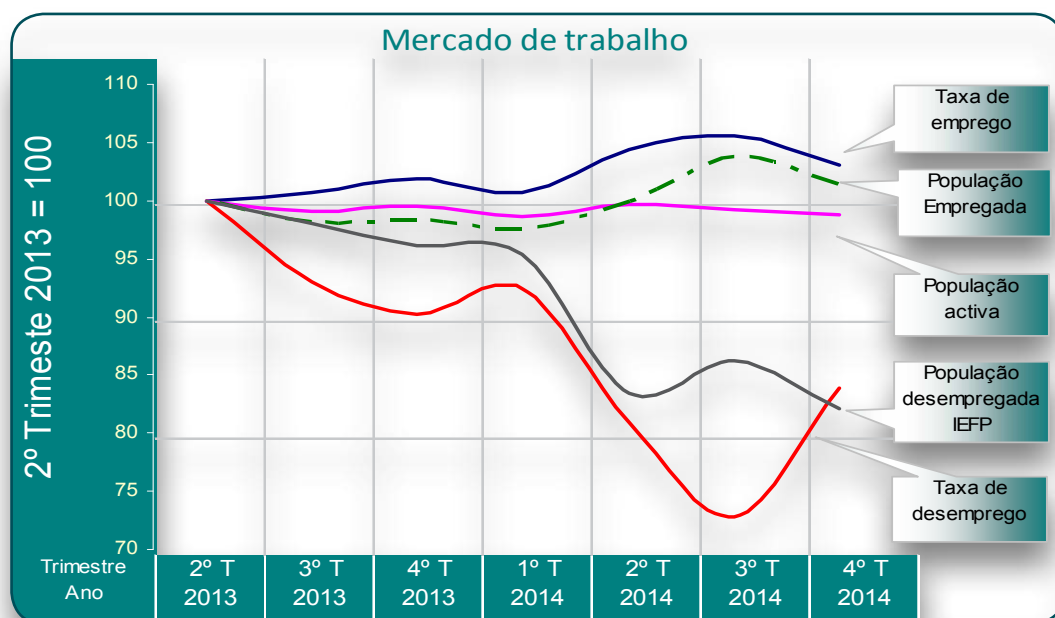
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2014

INDICADORES	Variação Homóloga (Anual %)	Variação Trimestre %	Período actual		Período anterior		Fonte
			Data	valor	Trimestre Anterior	Ano Anterior	
Taxa de Emprego %	1,1	-2,5	4º Trimestre 2014	47,7	48,9	47,2	INE
Taxa de desemprego %	-7,1	15,1	4º Trimestre 2014	14,5	12,6	15,6	INE
População desempregada (Nº)	-14,6	-4,8	Dezembro 2014	37227	39101	43604	IEFP
População empregada por conta de outrem (Milh.)	3,1	-2,2	4º Trimestre 2014	250,6	256,3	243	INE
População activa (Milh.)	-0,8	-0,5	4º Trimestre 2014	356,7	358,4	359,5	INE
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	11,5	1,8	Dezembro 2014	5,8	5,7	5,2	Banco Portugal
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	18,9	1,5	Dezembro 2014	13,2	13	11,1	Banco Portugal
Empréstimo concedido a famílias 10 ⁶ €	-3,3	-1,0	Dezembro 2014	8821	8906	9118	Banco Portugal
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	-9,7	-0,5	Dezembro 2014	4613	4638	5108	Banco Portugal
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	-0,9	0,0	Dezembro 2014	307,6	307,5	310,5	Banco Portugal
Licenças de construção (Nº fogos)	-56,1	*	Dezembro 2014	25	24	57	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m²)	-1,4	-4,0	Dezembro 2014	865	901	877	INE
Turismo: dormidas (nº)	13,9	*	Dezembro 2014	64665	145668	56771	INE
Turismo: proveitos totais (10 ³ €)	-41,3	*	Dezembro 2014	3808	5353	6482	INE

Variação homóloga = Variação no ano; Variação no Trimestre = dados mais actuais vs. trimestre anterior

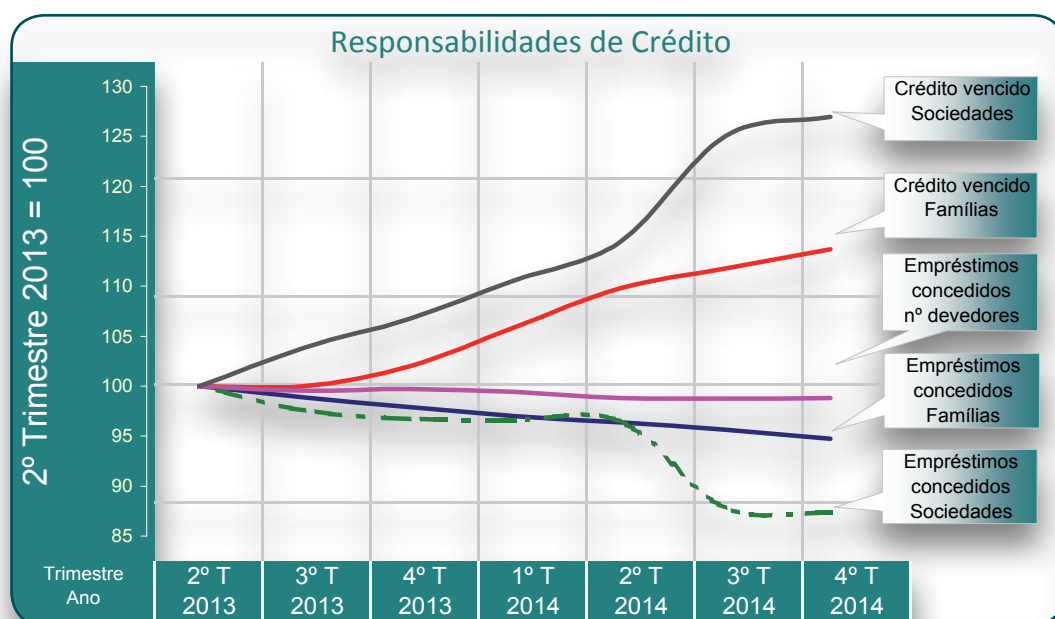
* Variação no trimestre no sector do turismo influenciada pela sazonalidade do fenómeno

Analisando as tendências evolutivas do mercado de trabalho num período temporal mais alargado, verifica-se que a população activa tem sido praticamente estável, com uma tendência decrescente a partir do início do 2º trimestre de 2014 o que eventualmente poderá significar a saída de pessoas em idade activa para outras regiões.



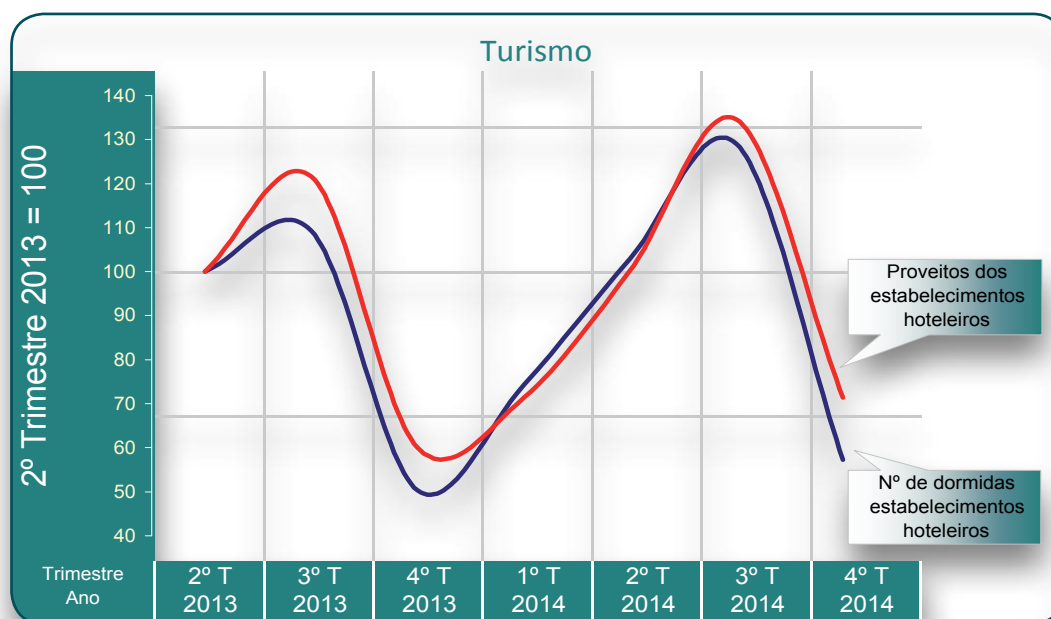
A evolução da taxa de emprego acompanha a evolução da população empregada, tendo o 2º trimestre de 2014 revelado uma tendência bastante positiva para se inverter no 4º trimestre. A evolução da taxa de desemprego e a população desempregada revelavam tendências similares até ao 1º trimestre de 2014, sendo que a partir daí passaram a divergir, chegando ao 4º trimestre em que a primeira variável revela tendência ascendente e a segunda decendente, tendo esta incoerência aparente sido já referenciada anteriormente.

No que se refere aos rácios de crédito vencido, das famílias e das empresas do Alentejo continuam a revelar uma evolução ascendente no 4º trimestre de 2014, tendo no entanto, verificado uma variação muito menor face ao último trimestre do que face ao período homólogo.

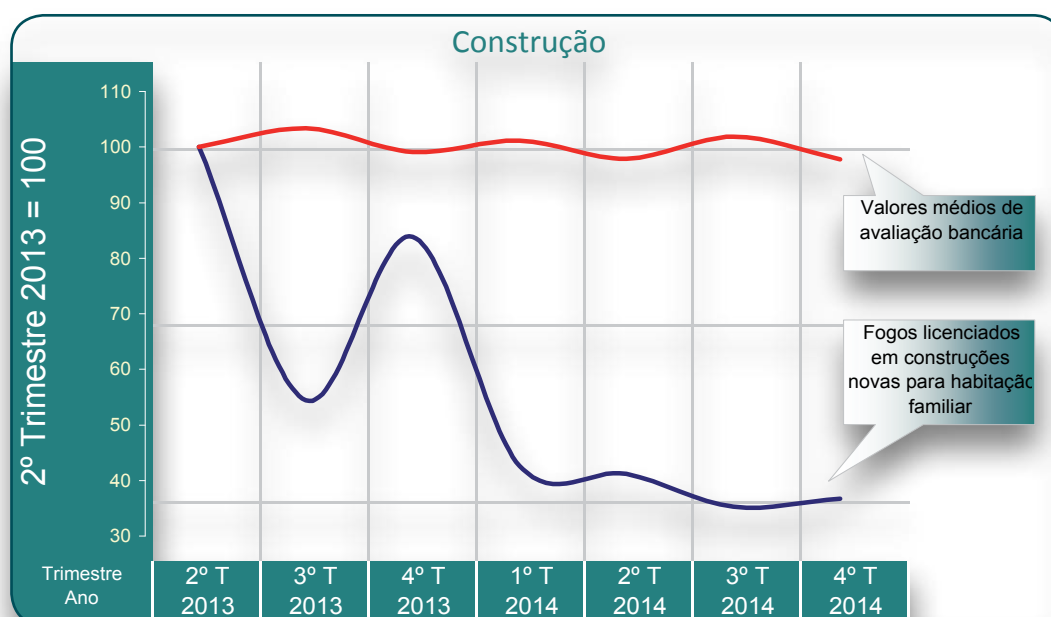


Enquanto os empréstimos concedidos às famílias (nº de devedores) estabilizaram relativamente ao trimestre anterior, os valores dos empréstimos concedidos às famílias e às empresas revelam uma evolução descendente. De salientar, neste caso, a descida muito evidente dos empréstimos às empresas simultaneamente ao aumento do crédito vencido, o que constitui um constrangimento à dinâmica económica.

Quanto ao turismo, revela coerência entre a evolução do nº de dormidas e a evolução dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.



Tratando-se de uma actividade sazonal, onde só os períodos homólogos se poderão comparar, apesar de se verifique uma variação negativa nos proveitos, é de salientar a evolução positiva no número de dormidas. O sector da construção, continua a revelar uma tendência descendente quanto ao número de licenças para novas construções. No entanto, é preciso ter em conta que esta variação se refere a pequenos números (25 licenças no 4º trimestre 2014 e 57 licenças no período homólogo).



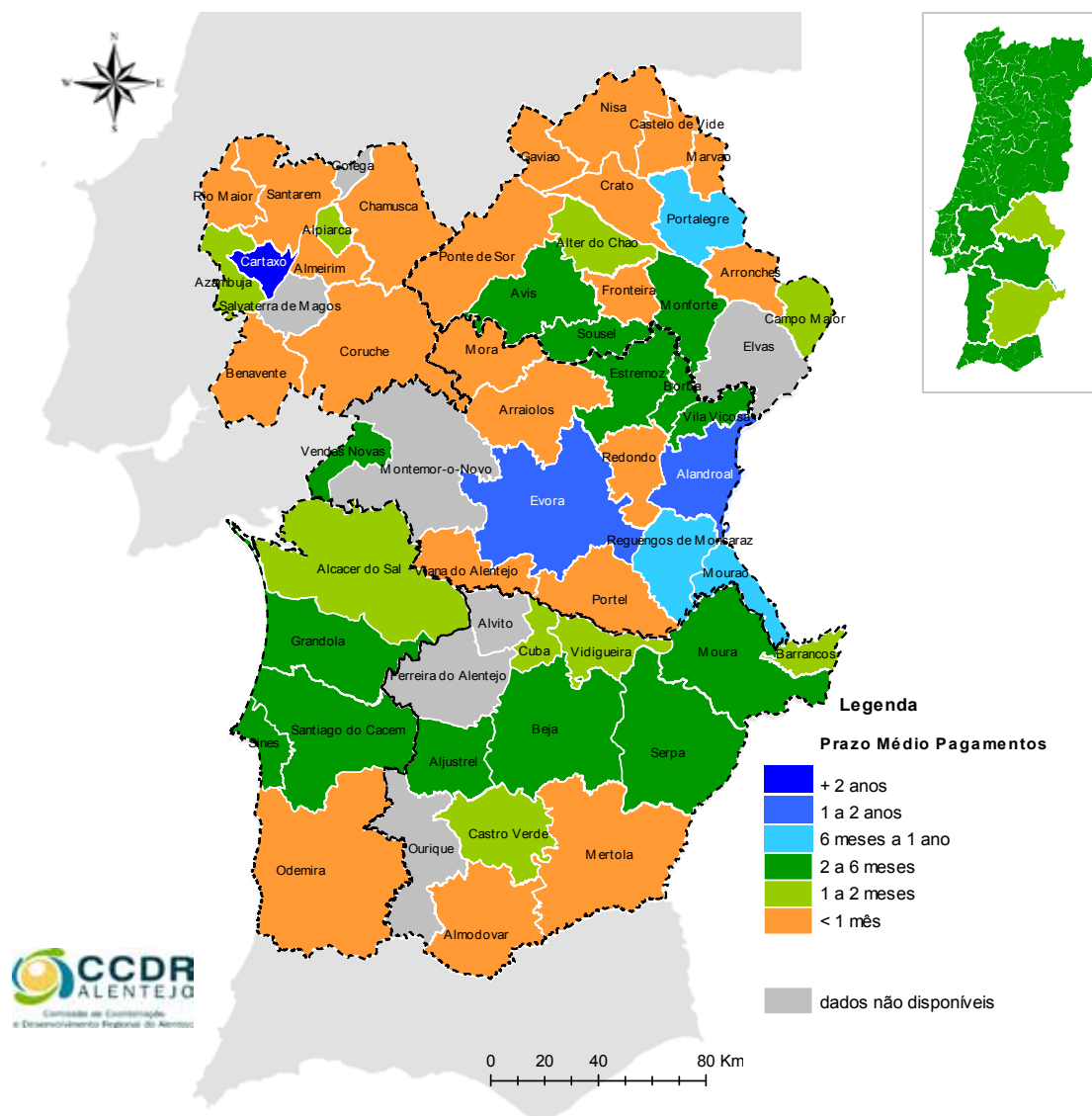
A avaliação bancária da habitação continua também a revelar uma tendência descendente, tendo chegado a 865€/ m² no trimestre em análise. No entanto, a variação tem sido pouco acentuada, tendo o período homólogo atingido 877€/ m². Estas tendências de mercado têm em conta a vasta oferta de habitação nova que se encontra para venda.

Tendo como objectivo reduzir significativa e estruturalmente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas, tem havido várias orientações e normativos que limitam esses prazos. Neste contexto, apresenta-se a evolução do prazo médio de pagamentos (nº de dias) das autarquias do Alentejo.

Assim, em termos de valores médios, pode dizer-se que as NUTS III Baixo Alentejo e Alto Alentejo integram municípios que conseguem fazer os seus pagamentos entre um e dois meses, enquanto nas restantes NUTS III o prazo médio localiza-se no intervalo de 2 a 6 meses.

É de salientar o elevado número de municípios, prevaletentes no Alto Alentejo e na Lezíria, que concretiza os seus pagamentos num período inferior a um mês. Os Municípios de Évora, Portalegre, Reguengos, Mourão, Alandroal e Cartaxo, ultrapassam um período médio de 6 meses para proceder aos seus pagamentos ■

Prazo Médio de Pagamento (Nº de dias) – Autarquias do Alentejo – 31-12-2014



Fonte: Direcção – Geral das Autarquias Locais

Temas em destaque

A Estratégia Regional de Especialização



A política de coesão da União Europeia (UE) pretende concentrar recursos, identificar prioridades e acompanhar e avaliar os resultados. Nesse sentido, a Comissão Europeia incluiu a adoção de Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (EI&I) como uma condicionalidade ex-ante para aprovação dos Contratos de Parceria com os Estados Membros, bem como dos respectivos Programas Operacionais para o período de programação dos fundos estruturais 2014-2020. A Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) do Alentejo surge neste contexto e constitui-se como uma componente da estratégia de desenvolvimento regional visando, no essencial, melhorar a competitividade e a internacionalização da economia regional, suportadas nas suas vantagens competitivas diferenciadoras e nas capacidades e competências do Sistema Científico e Tecnológico (SCT) regional.

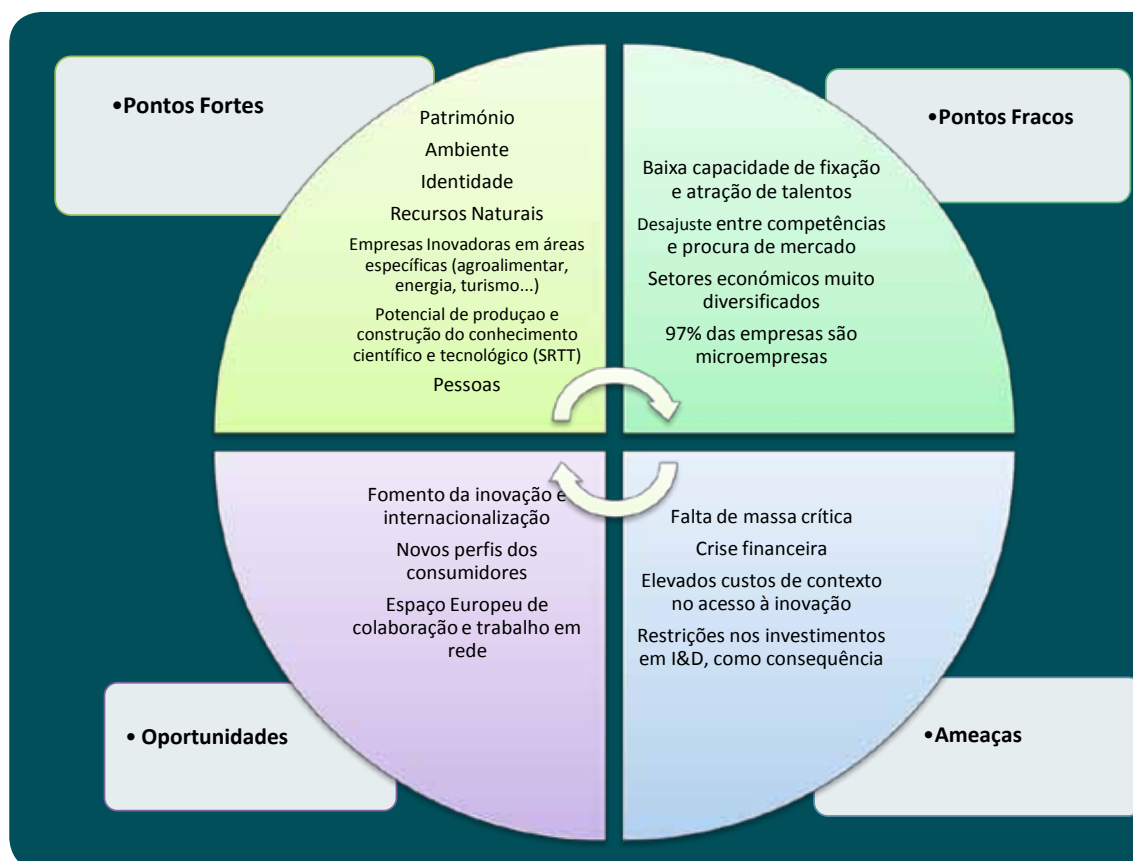
Neste contexto a CCDR Alentejo liderou um processo bastante participativo de elaboração do documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo” ¹, cujo conteúdo adota um racional de consenso assente fundamentalmente na valorização da identidade do Alentejo e conseguido também, para além de uma cooperação e reflexão entre as diferentes entidades do SCT regional e dos principais atores do desenvolvimento económico e social do Alentejo, através de uma interação com diferentes entidades ao nível nacional e internacional.

O racional que se relaciona com as características associadas aos cinco (5) domínios de especialização identificados na EREI, visa constituir-se como um instrumento de articulação e implementação de um processo de transformação regional económica para um crescimento mais inteligente (no sentido de desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação), mais sustentável (por forma a promover uma economia mais eficiente em termos de utilização de recursos, mais ecológica e mais competitiva) e mais inclusivo (que fomente uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão social e territorial), num contexto global e cada vez mais competitivo. Neste processo inventariaram-se os recursos e as capacidades da região, através de uma avaliação global do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação e do contexto internacional, que fundamentou uma análise SWOT, identificando-se as “bases” para o desenvolvimento da estratégia e para a definição das prioridades que visam orientar no período 2014-2020 os esforços em matéria de investigação, desenvolvimento, inovação e transferência tecnológica, para que se atinja o maior impacto. Na sequência do diagnóstico, a matriz SWOT simplificada que se segue apresenta uma síntese do quadro regional atual.

¹ - http://webb.ccdra-a.gov.pt/docs/ccdra/alentejo2020/EREI_Alentejo_vf.pdf



BIOECOS - Valorização Integrada da Biomassa - Beja



Com a identificação dos recursos e dos ativos tecnológicos (conhecimento analítico e sintético) e não tecnológicos (conhecimento simbólico), do seu potencial de valorização económica, e das capacidades do território, foi então possível identificar cinco domínios de actividade económica onde três dos quais, pela sua presença consolidada no território, se revelam apostas relativamente seguras em termos do seu potencial de crescimento, e os restantes dois representam segmentos de actividade económica que sendo de carácter emergente, permitem antever uma capacidade instalada no território suficientemente robusta para o crescimento de pólos de inovação e de afirmação competitiva.

Os Domínios de Especialização

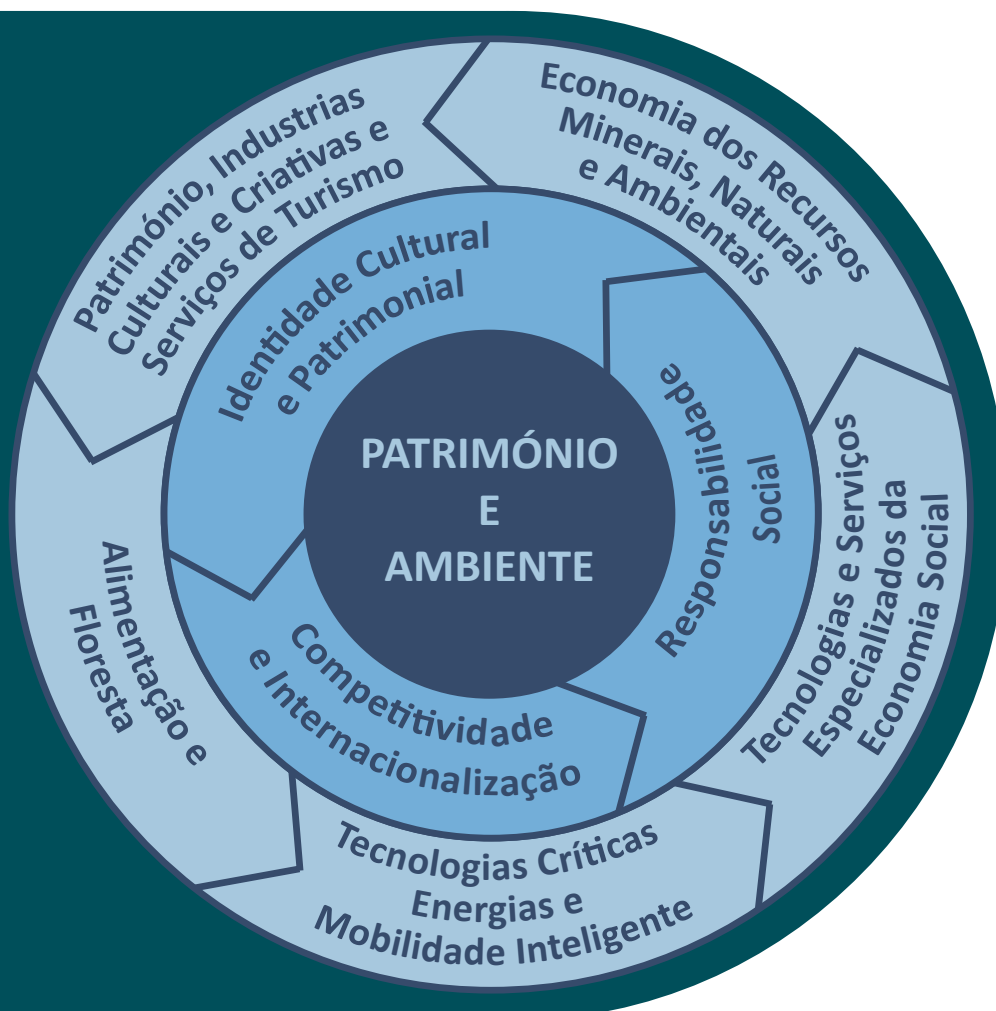
Do diagnóstico elaborado, ressalta o Alentejo como uma Região de excelência patrimonial e ambiental, cuja qualidade de vida está associada à dimensão humanizada dos recursos, e que perspectiva o percurso de especialização e de inovação que importa prosseguir.

Enquanto documento estratégico global para o período 2014/2020, o Plano de Acção Regional - Alentejo 2020, já identificava como uma das prioridades de investimento, a consolidação do sistema científico e tecnológico regional. Esta prioridade deveria integrar: (i) o apoio à produção de conhecimento e de tecnologia, orientados para os desafios colocados à economia regional, (ii) a facilitação da mobilidade laboral entre as empresas e as entidades produtoras de conhecimento; (iii) a promoção da ciência e da tecnologia, e (iv) a criação/reforço de plataformas capazes de alavancar os processos de inovação, mas sobretudo a sua apropriação pelo tecido empresarial com vista à afirmação competitiva nacional e internacional da região.

A figura seguinte sintetiza o racional comum da região, onde se destaca a herança cultural, a valia ambiental e a importância do aprofundamento das relações urbano-rurais, estruturadas em três desígnios numa perspectiva para 2020:

- Atratividade económica, valorizando uma economia assente nos recursos endógenos e nas atividades emergentes de elevado índice tecnológico;
- Valorização da identidade cultural e patrimonial;
- Responsabilidade social.

Estes desígnios estão sustentados nas dinâmicas económicas e no perfil de especialização existente, bem como no potencial de especialização identificado com base nos recursos e nos ativos (naturais ou adquiridos), potenciando a combinação de uma variedade relacionada de bases cognitivas, recursos e competências empresariais:



Os domínios de especialização identificados têm em conta um conceito amplo de inovação, que engloba tanto a dimensão tecnológica, e a utilização e transferência de conhecimento como a inovação social e repartem-se por cinco domínios que se constituem igualmente como desafios para o horizonte de 2020.

Estes domínios, para além da graduação interna decorrente do racional e da análise efetuada, foram também diferenciados pelo seu caráter consolidado (domínios em cujas temáticas a região Alentejo é especializada ou regista maiores dinâmicas de crescimento, de inovação ou de inserção na globalização e que estão articuladas com o potencial do sistema científico e tecnológico regional) e emergente (onde a região apresenta potencial económico e inovador mas em que a densidade de atores ainda é limitada).



Produtos certificados - Borba



Cultura Vitivinícola



Montado - Extração de cortiça

► Alimentação e Floresta

Domínio que evidencia a maior consolidação, sustenta-se numa base de competências científicas sólida e revela uma forte expressão económica em clara expansão e com crescente introdução de inovação. Tem por finalidade a valorização da dimensão territorial e das condições edafo-climáticas regionais, mediante a articulação entre a agricultura e a agroindústria, integra a cadeia-de-valor (e.g. através da sua articulação com a cultura e o turismo) e ao propor elevar o controlo sobre a mesma melhora o valor apercibido dos produtos alimentares.

A existência de áreas florestais significativas com grande potencial para a exploração de diferentes atividades, onde se destaca o montado (de sobre e azinho) e a economia associada ao sistema que agrega desde a produção pecuária à indústria corticeira, importa valorizar e promover a competitividade das empresas melhorando processos e produtos detentores de grande criatividade, tipicidade e capacidade de inovação.

O domínio também pretende explorar oportunidades tecnológicas e de mercado para a emergência de empresas intensivas em conhecimento nos domínios da agricultura de precisão, introduzindo sistemas avançados de produção com forte componente eletrónica, sensores e tecnologias de informação e comunicação (TIC) ou modelos de controlo de gestão da produção e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.

► Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais

Sustentado numa base científica consolidada, a existência na região de um Centro Tecnológico e do Cluster da Pedra Natural, ambos de âmbito nacional, e interligados com o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), dá uma dimensão à indústria extractiva e aos agentes, que importa potenciar em termos de capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico.

Com vista à dinamização e concepção de I&I centradas na competitividade e internacionalização empresariais, bem como nos processos/tecnologias, ao associar áreas que vão dos recursos ambientais à mecatrónica, constituem-se enquanto atividades potenciais de variedades relacionadas e produtoras de bens e serviços transaccionáveis de afirmação competitiva nacional e internacional, de que podem ser exemplo as atividades de design, de criação de novos materiais de construção, de tecnologias de produção e exploração sustentáveis, a reciclagem de materiais, energia, recursos e biotecnologia marinha, a valorização do património natural e ambiental, entre outras.



CEVALOR - Escultor, mármore



Prevenção e Gestão de Riscos



Ecossistema

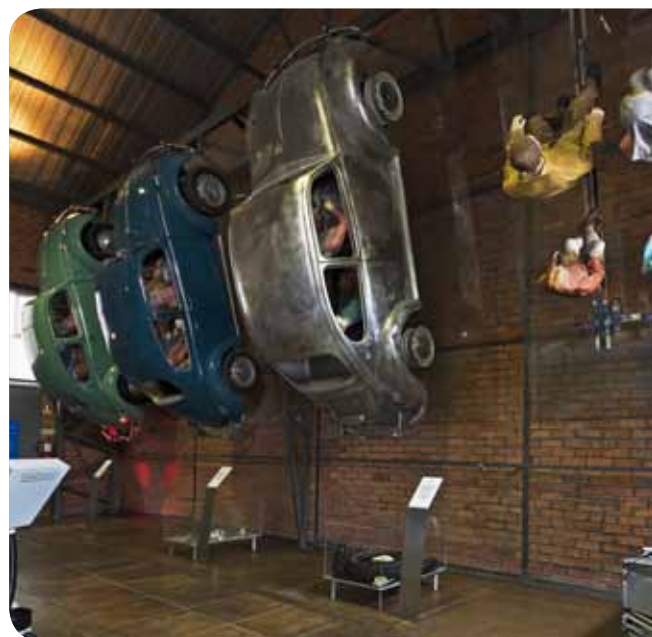
► Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo

O domínio assenta fundamentalmente no património cultural e natural, que são transversais à base competitiva do Alentejo, onde o potencial económico é elevado e está em expansão, sendo no entanto ainda reduzida a dimensão científica. Pretende-se valorizar este rico património e traço distintivo da Região, através da articulação com as indústrias culturais e criativas que contribuam para o posicionamento da região enquanto região cultural e criativa, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão e do marketing, e potenciar a expansão de serviços de turismo especializados, fomentando a articulação com outros domínios associados à alimentação, ao ambiente e mesmo à economia social.

Este desenvolvimento passa pela construção de novas valências associadas à investigação (materiais, arqueologia, biologia,...), através do desenvolvimento turístico (arte, infraestruturas, performance, percursos, hotelaria, TICE,...), sendo para tal relevante a transversalidade do uso dos recursos e a articulação dos ativos (património classificado e em vias de classificação pela UNESCO, urbano-monumental, etnográfico, popular, imaterial, gótico, judaico, etc), e o aproveitamento e dinamização das capacidades científicas, em linha com estratégias de valorização e de inovação.



Grutas do Escoural - Montemor-o-novo



Centro Ciência Viva - Lousal

► Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente

Visando o estímulo da diversificação económica da região através da difusão e consolidação de atividades mais intensivas em tecnologia e dos efeitos difusor que alguns investimentos podem exercer, o domínio relaciona-se com alguns nichos de I&I onde existem registos de excelência científica e a presença de alguns players económicos muito relevantes. Ao se conjugarem capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas com o desenvolvimento de tecnologias de largo espectro (KET) e de setores utilizadores relevantes, através da potenciação do tecido empresarial existente (no caso das energias e TICE) ou da criação de novas empresas (p.ex. na área da aeronáutica) pode-se potenciar a criação de uma variedade relacionada de atividades económicas capazes de se posicionarem competitivamente.

A competitividade e diversificação económica regional passa também pela consolidação das plataformas de transporte e logística essenciais à inserção internacional da região, no reforço da conectividade interna da rede urbana, através do acompanhamento do desempenho energético ambiental, segurança, gestão e da articulação das redes e meios de transporte que permitam a mobilidade de pessoas e produtos.

Universidade de Évora - Mecatrónica



Laboratorio Energias Renováveis



Porto de Sines - Logística



► Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social

Domínio emergente que sendo uma aposta emblemática da região, está suportada num foco distintivo e numa característica territorial que visa a dinamização empresarial e tecnológica destinada a responder a desafios sociais e às oportunidades de negócio e de inovação social, onde existe ainda uma dimensão científica menos relevante.

Pretende-se direccionar competências científicas e empresariais para a criação de novas soluções tecnológicas e de novos modelos de negócios que, de forma inovadora promovam e articulem uma melhor oferta de serviços sociais, consolidando uma economia social multidimensional que integre atividades educativas, inclusivas, regeneração urbana, microcrédito, turismo, saúde e envelhecimento ativo entre outras, bem como o apoio ao empreendedor na área social e á inovação no local de trabalho.



Termas da Fadagosa - Nisa



Pólo da Biblioteca no Sobral da Adiça



Centro de Saúde - Mourão

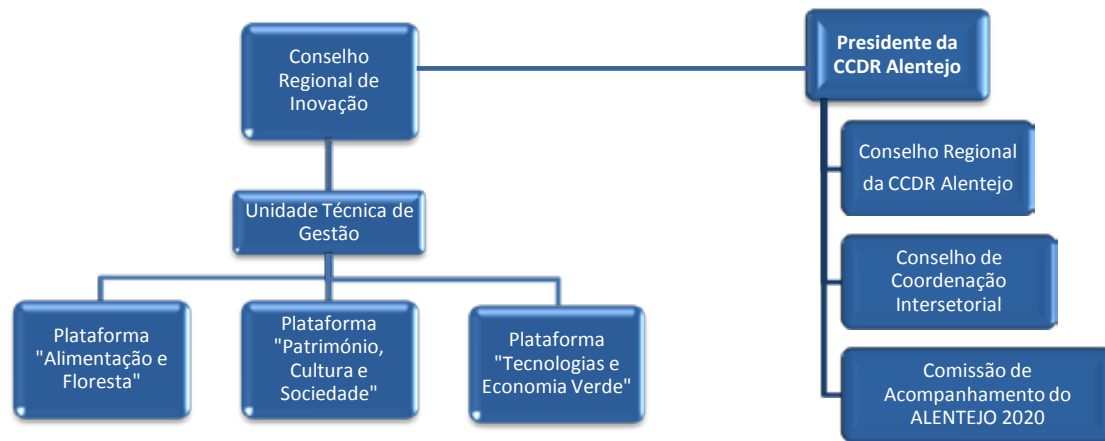
Modelo de Governação e Monitorização

A visão global dos recursos e capacidades do território, associada às oportunidades que surgem através da construção inteligente de sinergias, incluindo entre os diferentes domínios de especialização, ou gerando novos desafios, recomendam que a implementação da EREI do Alentejo seja concretizada através da articulação de financiamentos comunitários e nacionais que concorrem para a promoção de uma cultura de inovação e empreendedorismo, particularmente focada nos resultados alcançados.

Esta articulação deve implicar a criação de um sistema de dinamização, monitorização e de avaliação da EREI que seja participativo e transparente, em que periodicamente, através da verificação da eficácia dos projectos/iniciativas realizadas nos diferentes domínios de especialização, se procure assegurar o cumprimento dos objetivos definidos.

Estas necessidades de coordenação/gestão são particularmente exigentes se se tiver presente o quadro institucional de regulação e financiamento das políticas de inovação e incentivo ao investimento económico e produtivo no Alentejo e mesmo no país.

Para concretizar esta perspectiva foi instituído um modelo de governança que tem como primeiro objectivo assegurar o envolvimento e a participação de diferentes stakeholders regionais e nacionais, num quadro multinível, em que se articulem as opções regionais neste domínio com a Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente (ENEI), bem como com as Autoridades de Gestão dos Programas que integram o PORTUGAL 2020.



Como principais funções de cada órgão destacam-se i) Conselho Regional de Inovação cabe promover a política regional de inovação e a implementação da EREI; ii) as Plataformas de Inovação, de cariz temático, enquanto unidades de inteligência estratégica e operacional, visam constituir-se como grupos de dinamização, federação de atores regionais e de concertação de iniciativas; iii) por fim, a Unidade Técnica de Gestão, de carácter transversal, concentra as competências de acompanhamento e monitorização da implementação da EREI e de órgão técnico de apoio ao Conselho de Coordenação.

Financiamento e Resultados

O policy-mix da EREI identifica um painel de instrumentos de política com capacidade de mobilizar os recursos financeiros necessários para uma resposta integrada às diferentes especificidades e níveis de maturação dos domínios de especialização regional, decorrente da importância relativa de cada instrumento de financiamento identificado no PORTUGAL 2020 ou de outras fontes de financiamento comunitárias que possam concorrer para a sua concretização.

Do ponto de vista do seu financiamento a EREI encontra-se fortemente associada ao Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 e a prioridades de investimento nos diferentes Programas Operacionais Temáticos dos Fundos Estruturais de Coesão, do FEADER, do FEAMP e de outros financiamentos designadamente:

- Programas Operacionais Temáticos da Competitividade e Internacionalização (PO CI), do Capital Humano (PO CH) e da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR);
- Programa INTERREG VA;
- Financiamento via Programa Quadro Horizonte 2020, no domínio da Investigação e da Inovação da União Europeia com especial incidência na terceira prioridade do Programa (Desafios Societais).

Esta associação está já plasmada nos Avisos de concursos que se encontram a decorrer, seja como condição específica de acesso, seja como critério de selecção de projectos, encontrando-se já a decorrer no âmbito da competitividade e internacionalização das PME 8 concursos que podem ser consultados no portal do PORTUGAL 2020 ².

Esta articulação integrada de políticas e instrumentos de financiamento em torno dos domínios de especialização da EREI, deverá conduzir a Região a um novo patamar de desenvolvimento mediante um processo coletivo de construção e transformação com reflexo visível em diversos objetivos de nível macro no horizonte 2020, de entre os quais se salientam:

- Incrementar em 15% o valor do PIB Regional (10.661 M€ em 2012);
- Integrar em 2020 o grupo das Regiões classificadas como Innovation follower no âmbito do Innovation Scoreboard (Innovation Moderate em 2010);
- Aumentar a taxa de população com ensino superior ou equiparado entre 30-34 anos, tendo como objetivo atingir 40% (22,1% em 2013) ■

² - <http://www.alentejo.portugal2020.pt/index.php/avisos>

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Alentejo Central 2020



Alandroal

Contexto e Processo

A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central, a vigorar durante o período 2014-2020 (EIDT-Alentejo Central 2020), consubstancia o quadro global de referência estratégia para as intervenções públicas e privadas a desenvolver na sub-região do Alentejo Central no âmbito do atual período de programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – FEEI.

A **EIDT-Alentejo Central 2020** foi desenvolvida no quadro das opções de programação do Portugal 2020 e a sua configuração estratégia encontra-se devidamente articulada com as opções de desenvolvimento regional estabelecidas ao nível da região Alentejo e definidas no Programa de Ação Regional – Alentejo 2020, promovido pela CCDR Alentejo.

A **EIDT-Alentejo Central 2020** resulta de uma reflexão coletiva desenvolvida ao longo de um ano com base num processo de trabalho que incluiu duas linhas metodológicas interativas: uma de natureza mais técnica, dirigida pela CIM do Alentejo Central (CIMAC), e outra marcadamente participativa, envolvendo a auscultação e a participação de um largo número de agentes de âmbito local e regional em diversos momentos de elaboração da estratégia. Em termos institucionais, a CIMAC procurou ainda concertar as suas reflexões e opções num plano mais alargado, promovendo e participando em diversas reuniões com as restantes CIM do Alentejo, com a CCDRA, com os GAL - Grupos de Ação Local do Alentejo Central e com a ADRAL.



Das Dinâmicas de Base Territorial para a Estratégia

A **EIDT-Alentejo Central 2020** valoriza um conjunto de dinâmicas de transformação da base económica da sub-região quer através da redinamização do tecido produtivo no setor agroflorestal e da consolidação e qualificação das atividades turísticas, quer através da localização de novos investimentos e empresas em setores emergentes (casos das TICE e da aeronáutica), que beneficiam de diversos fatores de atração que a sub-região concentra – fatores de inserção territorial e posicionamento geoestratégico, preferencialmente no eixo urbano do “corredor azul”, e fatores no domínio das competências de conhecimento e desenvolvimento tecnológico instaladas, nomeadamente, associados à Universidade de Évora. Tais dinâmicas perspetivam alterações significativas, não apenas na base económica e na organização territorial do Alentejo Central, mas também no modo como esta sub-região se insere e se articula com os sistemas, económico e territorial, da região do Alentejo e de outros espaços de escala suprarregional.

Neste sentido, considera-se que a **MISSÃO** para a **EIDT-Alentejo Central 2020**, no quadro dos desafios e objetivos da Europa 2020, do Portugal 2020 e do Plano de Ação Regional do Alentejo 2020, passa por

robustecer os fatores estratégicos de competitividade regional e do emprego, através da qualificação dos sistemas regionais de I&D&I e de transferência de tecnologia, por estruturar

o sistema urbano regional, assente no modelo urbano policêntrico existente, e por contribuir, através de serviços de ecossistema, para a balança nacional de carbono e a contenção do processo de desertificação que ameaça a Europa meridional.

De forma articulada com esta missão, a **VISÃO** para a sub-região, no horizonte de 2020, perspetiva o Alentejo Central como

um espaço sub-regional ecologicamente sustentável, socialmente equilibrado, com centralidade afirmada no contexto regional, fundamentada numa posição geoestratégica relevante, quer no sistema urbano nacional, quer no espaço de conexões entre a AML e a Extremadura espanhola, e com uma economia crescentemente baseada no conhecimento, na cultura e no ambiente.

A estratégia de desenvolvimento territorial para o período 2014-2020 formula os seguintes **cinco DESÍGNIOS**:

- 1. A projeção do Alentejo Central como plataforma territorial fundamental ao desenvolvimento e competitividade económica da região do Alentejo:** o Alentejo Central detém atualmente um conjunto de fatores que lhe configuram vantagens comparativas em termos de atração de investimento e empresarial: o seu atravessamento pelo eixo Lisboa-Madrid, as infraestruturas de comunicação e a sua base científica e tecnológica, a cidade de Évora,...
A concretização deste desígnio passa pela crescente articulação desses fatores, pela capacidade no exercício da sua *governance*. É essencial uma aposta dos agentes económicos e institucionais na ampliação, diversificação e qualificação da estrutura produtiva sub-regional, designadamente, tendo em conta as dinâmicas e dimensões de especialização formuladas no quadro da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) dando particular atenção aos processos de desenvolvimento empresarial ao nível de micro, pequenas e médias empresas.
- 2. O desenvolvimento e qualificação de estruturas territoriais urbanas numa perspetiva de reforço das condições de dinamização económica e de coesão e sustentabilidade territorial e social da sub-região:** a estrutura urbana do Alentejo Central afirma-se no quadro regional pelo seu posicionamento central no território da região, pela relevância da cidade de Évora na sua condição de cidade patrimonial, económica, administrativa e universitária, bem como pelo atravessamento do eixo Lisboa-Madrid. Este conjunto de elementos da estrutura urbana sub-regional constitui uma componente forte na afirmação do potencial de competitividade territorial que o Alentejo Central deve preservar e valorizar. Para além de Évora, o Alentejo Central dispõe de Centros Urbanos Estruturantes regionais que acolhem polos de desenvolvimento empresarial e logístico associados a setores estratégicos da base económica regional (Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Estremoz e Reguengos de Monsaraz). As restantes sedes de municípios, sustentadas por dinâmicas económicas apoiadas na exploração de ativos associados ao espaço rural, constituem um outro nível da estrutura territorial urbana da sub-região que importa qualificar e preservar no sentido da coesão e sustentabilidade económica e social dos territórios de muito baixa densidade.

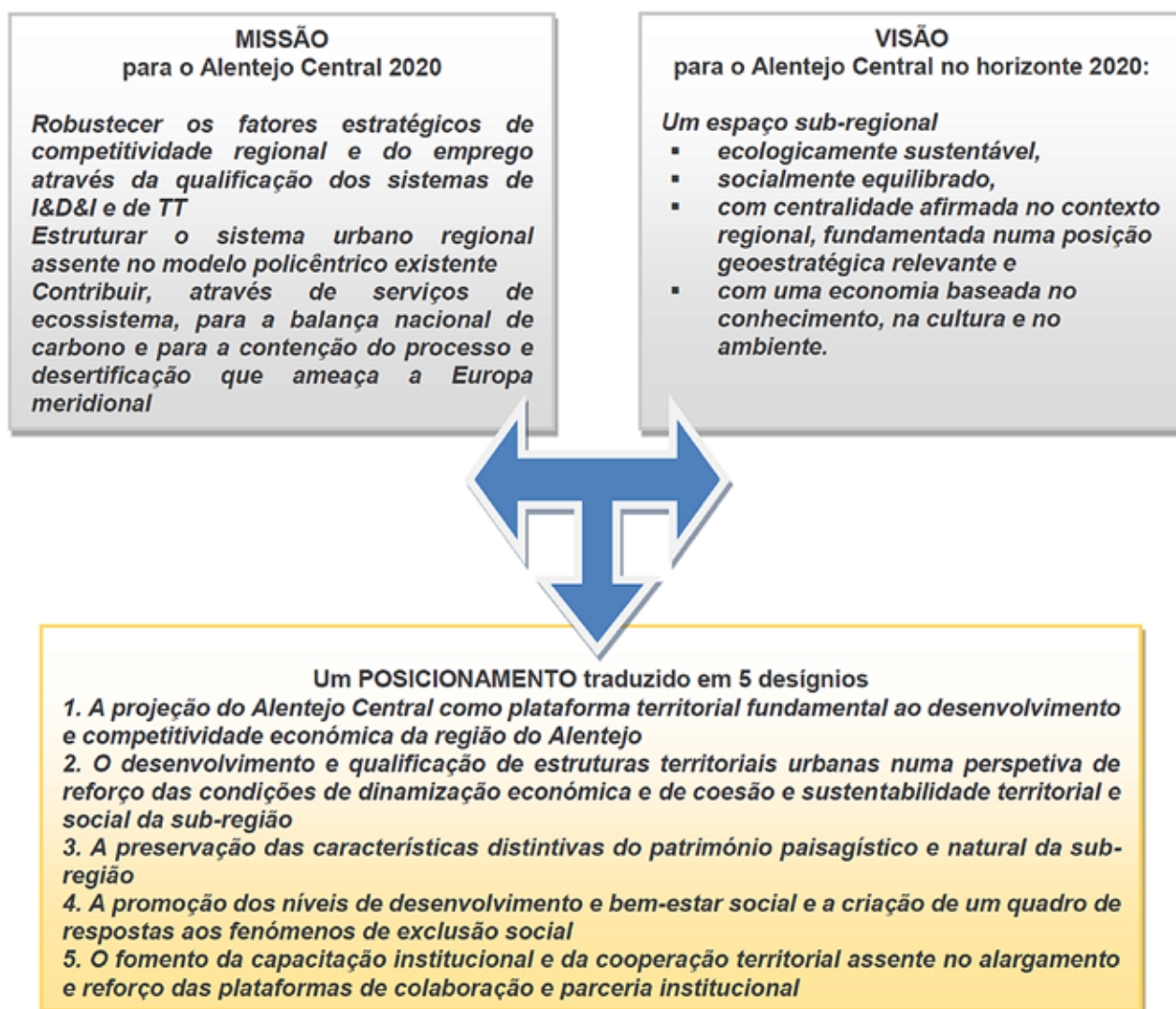


Centro Social de Monte do Trigo

3. **A preservação das características distintivas do património paisagístico e natural da sub-região:** a preservação do património ambiental e paisagístico, no que diz respeito às suas características distintivas, constitui um garante das condições de proteção da biodiversidade e de equilíbrio dos ecossistemas num quadro de utilização sustentável de recursos naturais, com particular importância no atual cenário de alterações climáticas, que no Alentejo tem como principal ameaça a desertificação (agravada pela escassez de água, o empobrecimento dos solos e a sobre-exploração florestal). Particularmente relevante no quadro deste desígnio inscreve-se a prioridade regional de promoção das condições de sustentabilidade do sistema multifuncional do montado o qual, particularmente no território da sub-região, assume uma importância (em termos de área ocupada e das atividades associadas) e um valor cultural, ambiental (elevada biodiversidade e refúgio de algumas espécies ameaçadas) e económico muito significativo, possuindo características específicas e singulares que o tornam uma “paisagem cultural” com forte cariz identitária e interesse universal.
4. **A promoção dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social e a criação de um quadro de respostas aos fenómenos de exclusão social:** o presente desígnio incorpora duas dimensões estruturantes: por um lado o reforço da coesão social, incluindo um especial enfoque nos setores sociais mais vulneráveis e excluídos, por outro lado a qualificação do nível de vida das populações, assegurando melhores respostas no acesso aos serviços sociais e culturais e um acréscimo na participação dos cidadãos em práticas culturais e de lazer. A resolução global dos principais problemas sociais assenta num conjunto de objetivos, de que se destaca a prioridade para as abordagens associadas ao envelhecimento da população e às situações de isolamento da população idosa, acentuadas pela regressão demográfica e pelo relativo abandono das atividades nas zonas de baixa densidade. Para além dos idosos, a aposta na redução dos fenómenos de exclusão social orienta-se para outros grupos de população desfavorecidos e vulneráveis, designadamente, comunidades de imigrantes, ciganos ou grupos de população em situação de pobreza extrema (que se acentuou nos últimos anos).
5. **O fomento da capacitação institucional e da cooperação territorial assente no alargamento e reforço das plataformas de colaboração e parceria institucional:** este desígnio apela, por um lado, à manutenção do esforço de modernização administrativa das autarquias locais, nomeadamente, na perspetiva de criação de ambientes mais favoráveis ao investimento e ao acompanhamento das iniciativas empresariais. Para além das oportunidades de reforçar e completar os processos de modernização administrativa e de implementação do e-government nas estruturas regionais sediadas na sub-região, propõe-se uma intervenção sistemática na adaptação das condições organizativas e das competências na administração pública aos desafios colocados pelas metas da estratégia Europa 2020, de um desenvolvimento competitivo, sustentável e inclusivo. Por outro lado, é fundamental a capacitação técnica e de gestão das instituições associativas empresariais e das instituições do setor da economia social. A criação de parcerias institucionais robustas dirigidas quer à promoção do desenvolvimento económico, quer à construção de respostas inovadoras aos problemas de desenvolvimento social, constitui um elemento fundamental na prossecução deste desígnio.



Missão, Visão, Desígnios



Domínios Estratégicos de Intervenção

A **EIDT-Alentejo Central 2020** concretiza-se através de cinco domínios de intervenção estratégica. A organização do quadro de orientação estratégica da sub-região estabelece uma relação ajustada quer com as opções estratégicas estabelecidas a nível europeu, nomeadamente, no âmbito do programa Europa 2020, quer com as opções estratégicas definidas pelo Portugal 2020 – Acordo de Parceria 2014-2020. A definição deste quadro de orientação estratégica atende ainda às opções de desenvolvimento regional estabelecidas no âmbito do Plano de Ação Regional - Alentejo 2020. Os domínios de intervenção estratégica da **EIDT-Alentejo Central 2020** são os seguintes:

1. Domínio A - Competitividade Empresarial, Emprego e Internacionalização: apoiar o desenvolvimento e inovação empresarial, promover a valorização económica dos recursos territoriais regionais e reforçar a competitividade da base económica regional.

A competitividade económica baseada na inovação, no conhecimento e tendo como referência o mercado global constitui-se assim como um dos pilares de desenvolvimento do Alentejo Central. Numa economia cada vez mais globalizada, a criação e distribuição de riqueza deverá assentar num ambiente empresarial competitivo, diferenciador, inovador, orientado para o desenvolvimento sus-

tentável e aberto ao exterior, capaz de gerar dinâmica interna à Região, mas sobretudo de atrair inovação, ideias, investimento e população qualificada. Para tanto, importa qualificar empresas e empreendedores, promovendo a eficácia e eficiência dos sistemas de transferência de I&D ao tecido empresarial. Importa nesse sentido consolidar a massa crítica, proporcionada pela Universidade de Évora em domínios considerados estratégicos para a base económica regional, privilegiando o recém-criado Parque de Ciência e Tecnologia e o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia que o enquadra enquanto elementos estruturadores deste processo.

Torna-se ainda fundamental a aposta numa estratégia de consolidação dos setores económicos tradicionais e emergentes, bem como a criação de políticas de atração de investimento e recursos qualificados à sub-região que permitam dinamizar setores no seu perfil de especialização tecnológica, tirando partido da sua posição geoestratégica de proximidade à área metropolitana de Lisboa, ao Algarve e de ligação a Espanha, bem como do potencial logístico que lhe está associado.

Considera-se ainda prioritária neste domínio a exploração e valorização económica dos recursos endógenos que, fundamentalmente, sustentam a componente tradicional da base económica regional, bem como, a exploração e valorização dos fatores de competitividade regional – fatores naturais, patrimoniais, institucionais (associados, nomeadamente, às instituições regionais de investigação e desenvolvimento) e de localização - de suporte à atração e dinamização de setores emergentes com elevada importância estratégica.



Alqueva



Mora - Passadiço

2. Domínio B - Reforço e Capacitação Institucional: fomentar a capacitação e inteligência institucional e promover uma prática de parceria institucional para o desenvolvimento.

Este domínio sublinha a importância, na dinamização e sustentação das dinâmicas de desenvolvimento regional, da qualidade e capacidade das instituições e do tecido institucional da sub-região e da qualidade e “densidade” do seu relacionamento. É também por aqui que passa a qualidade das políticas regionais e locais e, em certa medida, a capacidade de melhor enquadrar numa perspetiva regional as opções políticas nacionais e europeias.



A eficácia das intervenções de dinamização e de promoção do desenvolvimento e de superação dos obstáculos ao desenvolvimento empresarial e ao crescimento, depende também, por vezes em grau muito elevado, da capacidade das instituições públicas se articularem entre si e com instituições e atores privados. A eficácia e eficiência das intervenções, os resultados alcançados, podem ser significativamente ampliados pela capacidade e empenhamento na constituição de redes e parcerias. A resposta às dificuldades estruturais da sub-região, em particular as que se relacionam com as fragilidades de competitividade, exige que a administração pública, em particular as entidades municipais, se mobilize em torno de estratégias supramunicipais e em ações que ultrapassem a escala local, atuando a um nível mais eficaz na promoção do desenvolvimento: o sub-regional ou o regional. Por outro lado a promoção do desenvolvimento empresarial implica, por parte da administração, atitudes sistemáticas de eliminação de obstáculos e dificuldades à instalação e funcionamento das empresas, de melhoria de toda a envolvente à sua atividade e necessariamente de reforço e qualificação da interação com as mesmas – daí a importância de estruturas como os GADE (Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento Económico), as ADL (Associações de Desenvolvimento Local), a ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo), as associações empresariais, etc. O desenvolvimento das instituições locais e regionais é, assim, uma dimensão central da sustentabilidade do processo de desenvolvimento de base territorial.

3. Domínio C - Organização e Qualificação do Território: implementar uma organização territorial eficiente, suporte do desenvolvimento, garante de equidade, fator de sustentabilidade.

A organização territorial do Alentejo Central, nomeadamente, do seu sistema urbano, é enquadrada e perspectivada no contexto da organização e estruturação do sistema urbano regional do Alentejo, no qual o Alentejo Central beneficia de uma posição nuclear

As opções sobre a organização e qualificação do subsistema urbano do Alentejo Central desenvolvem-se na base dos princípios do desenvolvimento urbano policêntrico assente, portanto, na promoção de um sistema urbano sub-regional equilibrado, que garanta a coesão territorial ao nível da sub-região, que potencie e explore relações de complementaridade entre os vários níveis da hierarquia urbana, no desenvolvimento de funções urbanas, no fornecimento e dotação de serviços e equipamentos.

O estabelecimento de relações virtuosas entre centros urbanos e centros e espaços rurais de proximidade, estimulando relações de complementaridade e de sinergia bem como o fomento do aproveitamento de recursos e potencial produtivo local e a mobilização de recursos naturais e patrimoniais constituem elementos centrais de estratégias de animação socioeconómica a prosseguir com vista à sustentabilidade económica e social dos territórios rurais. O modelo de sistema urbano



sub-regional policêntrico deve, assim, ser tomado como estrutura de enquadramento da sustentabilidade e dinamização dos espaços rurais, designadamente, no quadro das dinâmicas de alteração em curso na estrutura do povoamento e na geografia da economia da sub-região.

Numa perspetiva de sustentabilidade ambiental, económica e social do espaço rural, este domínio pressupõe a dinamização do tecido económico das zonas de baixa densidade, valorizando recursos e produtos locais e promovendo condições efetivas de articulação territorial e a dinamização de redes e parcerias territoriais. Sublinha-se, neste propósito, a relevância de abordagens e intervenções integradas de base territorial – intervenções incidindo sobre os centros urbanos, os centros rurais e a dinamização de redes urbano-rural.

4. Domínio D - Coesão Social e Qualidade de Vida: inovação e coesão social e bem-estar da população.

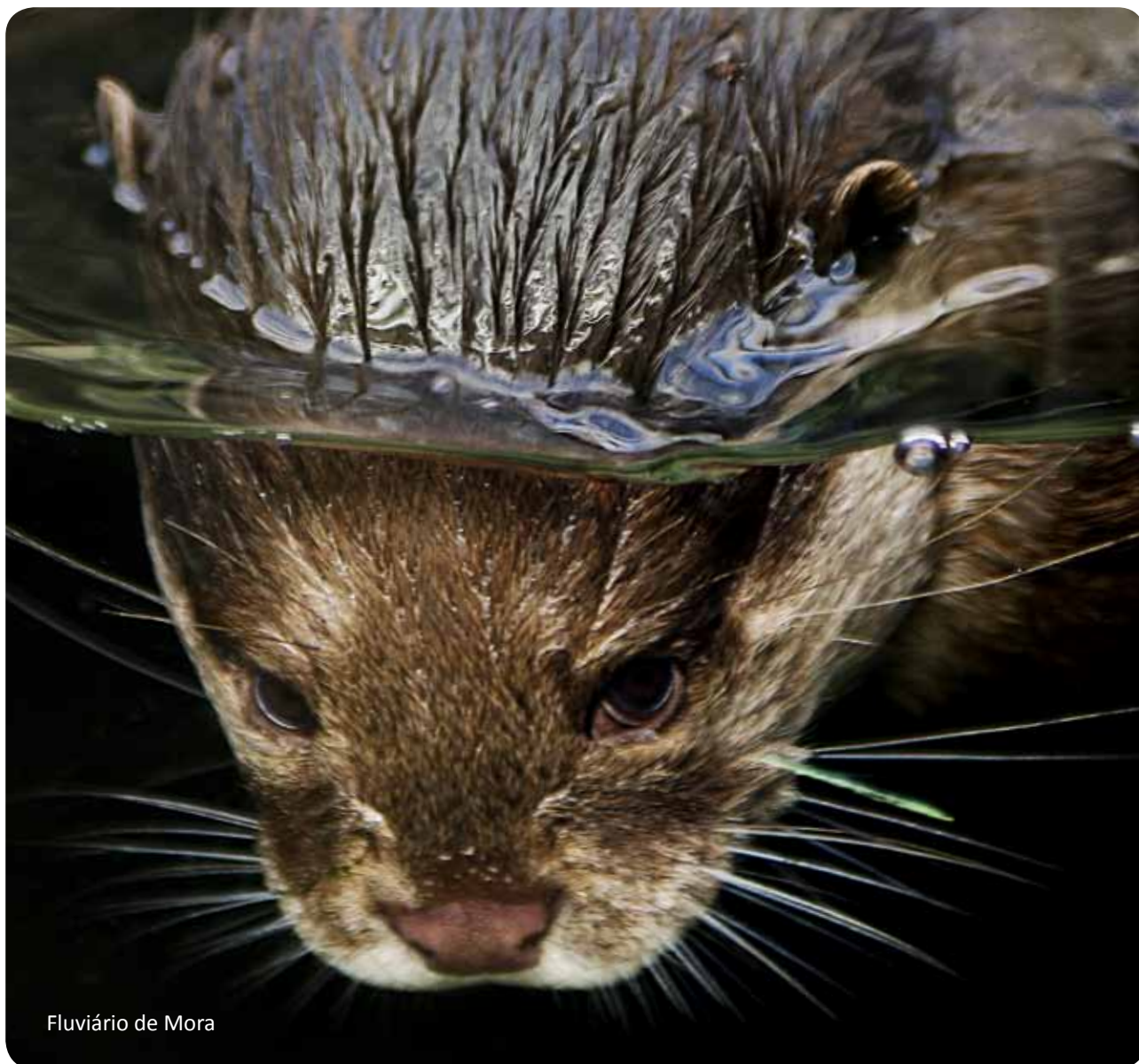
A intervenção neste domínio fomenta a conjugação de uma perspetiva de promoção da coesão social, dando, prioritariamente atenção às necessidades de grupos mais vulneráveis e fragilizados, à promoção da equidade no acesso a serviços e equipamentos sociais e culturais, ao fomento do empreendedorismo, à dinamização empresarial e à eficiência na utilização de recursos.

As condições estruturais da região, associadas a um duplo envelhecimento demográfico, a uma baixa densidade populacional e a elevadas taxas de desemprego estrutural, têm acentuado fenómenos de exclusão social, de isolamento e de pobreza que importa inverter. O atual contexto de crise económica, para além de potenciar estes fenómenos, tem gerado novos problemas sociais, mais transversais e com maiores impactos nas relações familiares, laborais e comunitárias.

Por outro lado, a desestruturação das redes informais de apoio familiar e de proximidade, com consequente perda de coesão social, tem vindo igualmente a ampliar os fenómenos de isolamento geográfico e a falta de condições de mobilidade, sobretudo para a população mais idosa.

Os problemas resultantes das elevadas taxas de desemprego e deste aumento dos níveis de isolamento e pobreza têm reflexo em toda a estrutura familiar e comunitária, deixando mais evidente a ausência de respostas integradas e a necessidade de articular intervenções vocacionadas para as famílias e para as comunidades.

Neste contexto, é fundamental repensar as redes existentes e articular as suas respostas. As Redes Sociais e as Plataformas Supraconcelhias, enquanto estruturas de identificação, hierarquização e articulação de respostas assumem, a este nível, particular importância, devendo ser repensado e ajustado o seu âmbito de atuação e instrumentos de intervenção.



Fluviário de Mora

5. Domínio E - Valorização e Proteção Ambiental: proteção do ambiente, preservação da biodiversidade e utilização sustentável dos recursos naturais.

A Este domínio afirma o pilar ambiental como um dos elementos fundamentais da estratégia de intervenção sub-regional no quadro do próximo período de programação. Prossegue atuações desenvolvidas em períodos de programação anteriores a nível sub-regional agora no quadro de uma estratégia europeia mais substantiva comandada pela necessidade de intervenção das políticas públicas na luta contra as alterações climáticas, pela melhoria da eficiência da utilização dos recursos naturais e adoção de novos padrões de uso e produção de energia.

Priorizam-se atuações em áreas de intervenção onde o nível sub-regional pode atingir elevados níveis de eficácia: uso eficiente da água em contexto urbano, gestão eficiente de resíduos, eficiência energética e energias renováveis, proteção e valorização ambiental em contexto urbano, proteção e valorização ambiental do espaço rural e gestão de riscos.

As intervenções neste domínio apresentam uma particular relação com intervenções, nos domínios da competitividade empresarial, emprego e internacionalização organização e qualificação do território. Neste sentido privilegiar-se-ão intervenções no quadro de programas integrados e de escala supramunicipal. Pretende-se uma transição para uma economia de baixo carbono, com a melhoria da eficiência da utilização dos recursos (nomeadamente energia, água e solos) e gestão dos resíduos (sólidos, líquidos e gasosos), indo de encontro ao preconizado nas estratégias nacionais e regionais neste domínio.

Modelo de Organização E Gestão

A CIMAC é a estrutura política e operacional a quem compete, em primeira linha, a dinamização desta estratégia, em articulação com outros atores relevantes para os processos integrados de desenvolvimento na sua área territorial de atuação – a NUT III Alentejo Central.

O modelo de governação da EIDT-AC 2020 integra dois níveis de governação:

- 1. Nível estratégico e consultivo:** assegurado pelo *Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal do Alentejo Central*, já existente no quadro institucional da CIMAC, e que deve participar nos trabalhos de acompanhamento das dinâmicas regionais no Alentejo e ao qual foi atribuída, no quadro do Acordo de Parceria 2014-2020, a missão de assegurar a coerência e a pertinência dos diversos instrumentos operacionais com a estratégia integrada. A apreciação de aspetos específicos da EIDT pode ser assegurada por este Conselho a partir da criação de comissões temáticas, designadamente, em função dos domínios estratégicos de intervenção da EIDT-AC: Competitividade empresarial, emprego e internacionalização; Reforço da capacitação institucional; Organização e qualificação do território; D. Coesão social e qualidade de vida; Valorização e proteção ambiental e adaptação às alterações climáticas.
- 2. Nível operacional:** este nível será assegurado por uma estrutura simples, no quadro da própria CIMAC. A direção política desta estrutura compete ao Conselho Executivo Intermunicipal, através do Secretariado Executivo Intermunicipal, com delegação da coordenação operacional no seu primeiro-secretário. Este nível de governação contará com o apoio de uma estrutura de apoio técnico e administrativo, a disponibilizar a partir dos recursos humanos, logísticos e financeiros da CIMAC ■

Artigo da responsabilidade da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central



CIMAC - posto móvel

Opinião

O Empreendedorismo e a Inovação Social para a Fundação Eugénio de Almeida – visão e praxis



“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.”

Peter Drucker

Quando, em 1963, Vasco Maria Eugénio de Almeida criou a Fundação *“in memoriam”* dos seus pais e avós e em sua homenagem, colocou a primeira pedra da construção de um futuro de desenvolvimento social, cultural, educativo e espiritual para a cidade de Évora e para esta Região. Porque foi esta a Missão que confiou à Fundação, tornando-a ela própria num exemplo de empreendedorismo e de inovação social desde a sua génese, décadas antes destes conceitos figurarem na agenda política e mediática global.

Os empreendedores têm os olhos postos na ‘paisagem’ do presente mas as mãos no ‘barro’ do devir. Não querem fazer réplicas de modelos já existentes, não querem consertar peças danificadas: querem fazer novo, fazer diferente, fazer melhor. E, mais: querem também incentivar e ajudar outros a fazer novo, a fazer diferente, a fazer melhor, de preferência em diálogo colaborativo alargado e em atitude de permanente partilha. É assim que é preciso trabalhar a inovação social, é assim que faz a Fundação Eugénio de Almeida.

Os problemas sociais da contemporaneidade são imensos, de uma complexidade que abarca muitos níveis e dimensões; mas a Fundação procura tomá-los como desafios, como reptos dirigidos à sua Missão, como estímulos à criatividade institucional mas também pessoal e coletiva.

O Alentejo é um dos territórios mais deprimidos do espaço europeu. Desde logo do ponto de vista demográfico, com o crescente envelhecimento da população, a par do êxodo para outras regiões. É também economicamente débil, para o que contribui a sua localização periférica e o seu reduzido tecido industrial, para além das condições edafoclimáticas que não permitem tornar mais rentável a



exploração intensiva dos recursos naturais. Acresce ainda o aumento do desemprego, bem como o isolamento social e cultural, um reflexo e um custo - injusto - da interioridade.

Neste contexto difícil, e procurando estar em sintonia permanente com a realidade social onde se insere, a Fundação está comprometida em fazer a diferença, em ser catalisador de mudanças sistémicas, integradas e sustentáveis, 'polinizando', gerando e mediando processos de inovação social e promovendo projetos capazes de antecipar e dar respostas novas e adaptadas a uma realidade em permanente transformação.

A inovação social não é um 'tema' para a Fundação Eugénio de Almeida: é um método, uma atitude, uma praxis. É uma vocação natural e um desígnio institucional que se expressa em várias frentes.

A Fundação acredita e investe muito no trabalho em rede, na colaboração com outros setores da sociedade – com o Estado, outras organizações da sociedade civil, com os cidadãos – que são portadores de sementes de transformação e que podem operar essa transformação onde ela é mais necessária. De facto, a praxis da Fundação, uma constelação de ações, projetos e programas, tem sido construída na relação com as instituições e com as pessoas procurando fazê-las sair das dificuldades, do isolamento real e sentido em que muitas vezes se encontram. Nessa medida, trabalha com diferentes grupos de forma adequada, disseminando metodologias e boas práticas.

A Fundação deseja uma sociedade civil robusta e interventiva, capaz não só de identificar as fragilidades e necessidades do tecido social, mas também de desempenhar um papel cada vez mais relevante na busca e oferta das respostas mais adequadas e sustentadas. Nessa medida, dá uma grande atenção ao terceiro setor, investindo em particular na formação dos técnicos e dirigentes das organizações, procurando disponibilizar ferramentas e ajudar a mudar o quadro de pensamento, de referências e de ação.

No contexto da sociedade civil, a ação da Fundação procura também mobilizar os cidadãos, sensibilizando-os e preparando-os para o exercício de uma cidadania forte, livremente implicada e comprometida com os valores da solidariedade, da inclusão, da justiça social, da paz.

Este texto oferece um conjunto de contributos colhidos a partir da trajetória da própria Fundação e das experiências concretas feitas nesse percurso. É necessariamente situado e contextualizado e deve ser compreendido a essa luz.

Como se já disse, a Fundação incorpora na sua ação a construção de soluções inovadoras para o território. O Projeto de Voluntariado, desenvolvido desde 2001, é disso exemplo paradigmático, constituindo o pilar central da sua atuação no campo social. Trata-se de um projeto amplo, transversal e continuado, orientado pela investigação-ação e para o desenvolvimento de novos modelos de atuação, com uma forte aposta na formação de voluntários e quadros das organizações do terceiro setor. Ele parte de uma visão do Voluntariado como instrumento estratégico coletivo, promotor de mudanças estruturais positivas na sociedade, um esteio do desenvolvimento da dimensão comunitária e também pessoal, que promove a participação, que liga, que vincula e que, em consequência, desperta consciências, mobiliza vontades e cria condições para uma orientação solidária das capacidades humanas. É a visão de um Voluntariado plural, que acolhe as motivações que cada pessoa pode atribuir à sua intervenção, seja pela importância do compromisso e da coresponsabilidade, pela dimensão transformadora que gera mudanças nas pessoas e na sociedade, pela assunção de um olhar crítico sobre as realidades sociais, pela pedagogia do exemplo, pelo fortalecimento da dimensão relacional. Esta é também a visão de um Voluntariado aberto e participativo, interclassista,





intergeracional; que valoriza as relações de proximidade, o compromisso das pessoas umas com as outras e de todas com a comunidade; que cria sinergias e aprofunda ligações com o Estado, as empresas e as organizações do terceiro setor, procurando dar respostas atempadas às necessidades e problemas de um mundo sempre em mudança.

Neste domínio, destaca-se o Projeto de Voluntariado de Proximidade, recentemente distinguido como ES+, Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social, pelo Instituto de Empreendedorismo Social. Está integrado numa parceria que envolve atualmente 37 entidades, e regista mais de 200 voluntários inscritos que, desde 2006, prestaram mais de 10.000 apoios a cerca de 150 famílias ou pessoas da cidade de Évora.

Por outro lado, a Fundação investe também na produção e sistematização de conhecimento em torno desta temática, por forma a que ele possa ser apropriado por outras organizações no desenvolvimento dos seus próprios projetos. Nesta medida, a Fundação Eugénio de Almeida foi perscrutadora na criação de um corpo conceptual e de um guião de ação a partir da metodologia de trabalho desenvolvida no seio do seu projeto dos Núcleos de Voluntariado de Proximidade, designada *Office Box do Voluntariado*, que inspirou o modelo de muitas iniciativas similares existentes por todo o país.

A pesquisa, produção e disseminação de conhecimento técnico e académico - enquanto fator estruturante da qualificação da ação voluntária - é também uma característica diferenciadora e de inovação do projeto da Fundação nesta área. Deste trabalho, realizado em parceria com entidades como o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra ou a Plataforma de Voluntariado de Espanha, entre outras, resultou um conjunto de publicações que conhecem uma divulgação alargada, estando disponíveis gratuitamente online.



A qualificação dos voluntários e a capacitação das instituições que realizam projetos nesta área tem sido uma prioridade, quer através de programas estruturados de formação, quer de encontros regulares de reflexão, debate e partilha de experiências, entre outras iniciativas formativas.

Destaca-se ainda a dinamização de um Banco de Voluntariado, que regista cerca de 1.000 pessoas e mais de 70 organizações inscritas, com quem interage em permanência.

Na busca contínua de soluções inovadoras e sustentáveis para este território, e procurando criar condições que favoreçam o seu desenvolvimento pleno e integral - nomeadamente através da valorização do seu capital humano -, a Fundação desenvolve, há mais de uma década, um Projeto de Qualificação para o Terceiro Setor. Para além de ações de formação geral para uma competente administração e a gestão das organizações, o enfoque estratégico incide na inovação social, tema de interesse transversal e fundamental para a constituição de novos paradigmas de intervenção.

Nesta linha, merece referência o Projeto Alentejo Empreende, dinamizado em parceria com a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Rural do Alentejo. Entre outras iniciativas, a Fundação promoveu a realização do estudo *Inovação Social no Distrito de Évora*, com a colaboração do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

Na linha deste trabalho, deu-se início em 2014 ao projeto Plat.For.Évora – Plataforma para a Coesão e Inovação Social em Évora, cofinanciado pelo InAlentejo. Com esta iniciativa, a Fundação procura promover o networking para a inovação social, criando e dinamizando uma plataforma colaborativa de organizações do terceiro setor e outras do Distrito de Évora e introduzindo processos organizacionais e relacionais inovadores com vista à melhoria do seu desempenho, o mesmo é dizer, das suas

respostas e sustentabilidade. Neste projeto, a estratégica está plenamente alinhada com um objetivo específico: criar um instrumento efetivo para a construção de uma visão de desenvolvimento partilhada para o território, através da reflexão, da relação, da capacitação e da experimentação.

Atenta aos problemas da comunidade local, nomeadamente às elevadas taxas de desemprego jovem dos últimos anos, a Fundação Eugénio de Almeida está a desenvolver um programa de formação em empreendedorismo para jovens desempregados, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com as incubadoras Evoratech, NERE – Núcleo Empresarial da Região Alentejo e Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.” É nisto que a Fundação Eugénio de Almeida acredita. A via tradicional de enfrentar os desafios sociais está esgotada. Pensar no amanhã implica encontrar hoje respostas integradas e integradoras que conjuguem impacto social e rentabilidade económica. O que é preciso hoje é operar com uma visão social, de forma empreendedora e inovadora. A iniciativa governamental Programa Inovação Social 2020, *“que utilizará fundos para promover o envolvimento da sociedade civil no desenho de políticas públicas inovadoras e no apoio a uma economia de mercado mais social e democrática”*, afigura-se como uma grande oportunidade para criar futuro. A Fundação Eugénio de Almeida, através da sua missão de serviço à causa pública, à filantropia, à promoção cultural e social da sua comunidade, ao desenvolvimento regional, quer tomar parte ativa na criação desse futuro. Com determinação e confiança realista porque, como disse Eleanor Roosevelt, *“o futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos”* ■

Artigo da responsabilidade da Fundação Eugénio de Almeida



Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Situação em 31-03 -2015



Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sousel

O valor do FEDER aprovado encontra-se em regime de overbooking

A presente análise ao Programa Operacional da região para o período 2007-2014, reporta-se ao 1º Trimestre de 2015. Nesta fase de conclusão do programa, será de referenciar que o valor global de FEDER aprovado para a região é de 853,9 milhões de euros, tendo sido o valor aprovado em candidaturas, de 929,4 milhões de euros, o que revela um valor de 75,5 milhões de overbooking. As aprovações em regime de overbooking constituem uma prática de boa gestão financeira, cujo objectivo é garantir a absorção integral dos recursos financeiros programados. Assim, conforme a execução do programa caminhar para a fase final, a tendência será a de diminuição deste overbooking, aproximando-se do valor global disponível. É por esta razão que o total de FEDER aprovado em Dezembro de 2014 era de 946,7 milhões de euros e em Março de 2015 já era de 929,4 milhões, o que se justifica pelo número de candidaturas rescindidas ou desistidas/anuladas.

Evolução de indicadores de gestão do INALENTEJO

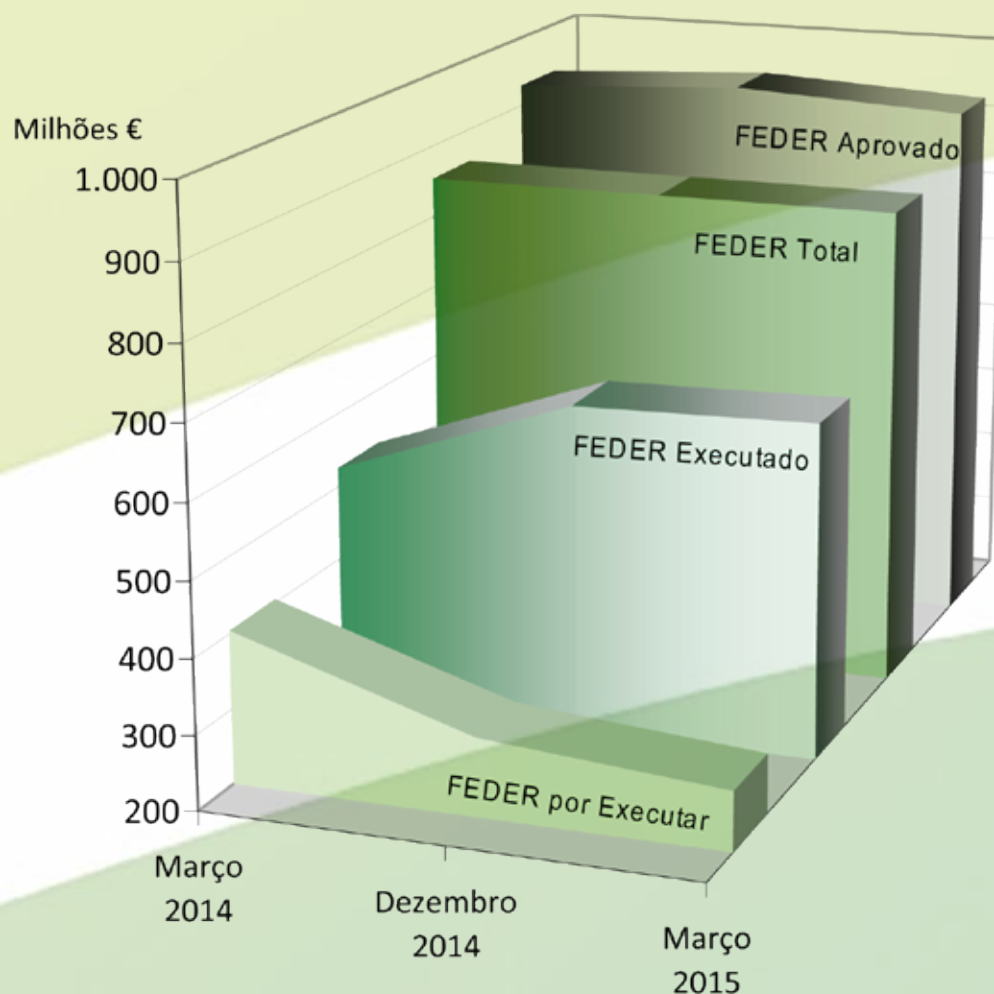
FEDER	Março 2015		Dezembro 2014		Março 2014	
	Milh. €	%	Milh. €	%	Milh. €	%
Total FEDER	853,9		853,9		853,9	
Total FEDER aprovado	929,4	108,8	946,7	110,9	930,3	108,9
FEDER Executado ⁽¹⁾	650,0	69,9	642,0	67,8	525,9	56,5
FEDER por aprovar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FEDER por executar	279,4	30,1	304,6	32,2	404,5	43,5

Fonte: INALENTEJO 31-03-2015

⁽¹⁾ Fundo Validado + Adiantamentos certificáveis

O FEDER executado corresponde a 69,9% do FEDER aprovado, mas a cerca de 76% do FEDER disponível para a região. Também o FEDER por executar corresponde a 279,4 milhões de euros, se tivermos em conta o valor do fundo aprovado, mas a 203,9 milhões de euros se considerarmos o valor global da região. Pese embora a variação de FEDER executado durante o 1º trimestre, seja de 1,3%, esta variação foi de cerca de 24% relativamente ao período homólogo de 2014.

Evolução de indicadores de gestão do INALENTEJO



Indicadores de gestão - Variação Trimestral e Anual Homóloga

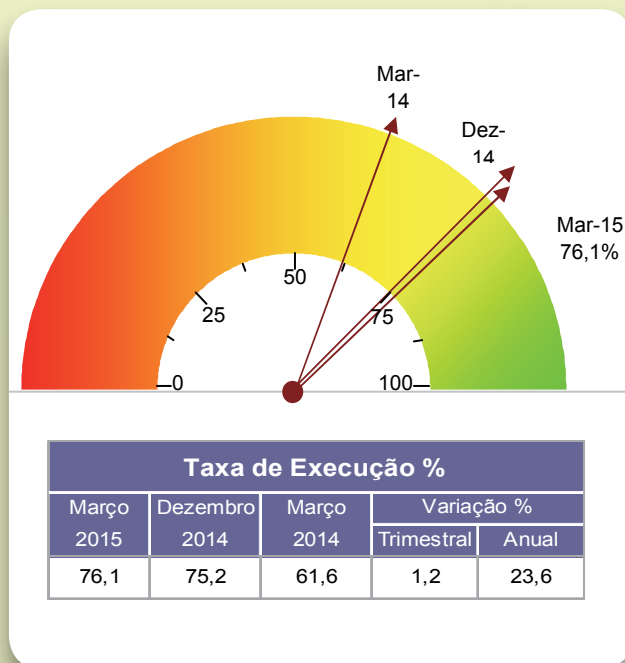
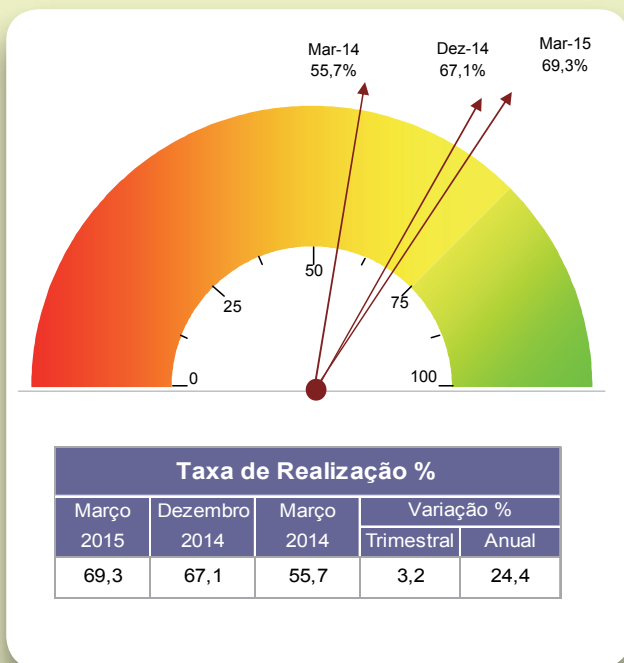
Indicador	Março 2015	Dezembro	Março 2014	Variação Trimestre	Variação anual
	%	%	%	%	%
Taxa de Compromisso (AP/PR)	108,8	110,9	108,9	-1,8	-0,1
Taxa de Realização (VA/AP)	69,3	67,1	55,7	3,2	24,4
Taxa de Execução (VA+AC)/PR	76,1	75,2	61,6	1,2	23,6
Taxa de pagamento (Pag. Benef. /AP)	74,3	71,4	62,6	4,1	18,8
Taxa de reembolso (Pag. Benef./VA)	107,3	106,4	112,4	0,9	-4,5

Fonte: INALENTEJO 31-03-2015

AP - Aprovado; PR - Programado; VA - Validado; AC - Adiantamentos certificáveis

A variação da taxa de realização (69,3%) de cerca de 24% relativamente ao período homólogo e de 3,2% no trimestre, assim como a variação da taxa de execução (76,1%) nos mesmos períodos (23,6% no período homólogo e 1,2% no trimestre), estão claramente referenciadas no gráfico.

Indicadores de gestão - Março de 2015, Dezembro 2014 e Março 2014



O investimento elegível atingiu o valor de 1224,3 milhões de euros, tendo sido verificada uma variação de -2,5% e -3,3% no trimestre e no período homólogo, respectivamente.

Evolução de indicadores de gestão

	Fundo Executado	Fundo Aprovado	Investimento Elegível	
Março de 2015	650,0	929,4	1224,3	M €
Dezembro de 2014	642,0	946,7	1255,1	M €
Março de 2014	525,9	930,3	1266,2	M €
Variação Trimestre	1,2	-1,8	-2,5	%
Variação Anual	23,6	-0,1	-3,3	%
Valores Aprovados, Executados e Investimento Elegível	650,0	929,4	1224,3	Milhões € - Março de 2015
FEDER e Investimento Elegível	Fundo Executado	Fundo Aprovado	Investimento Elegível	Unidade

Fonte: CCDR Alentejo - Inalentejo



O valor do investimento elegível (1224,3 milhões de euros) corresponde a um total de 2153 candidaturas aprovadas, sendo 924,4 milhões de fundo. Durante o trimestre verificou-se uma variação de -15 candidaturas aprovadas.

No final do 1º trimestre há 2153 candidaturas aprovadas, ao que corresponde um investimento total elegível de 1224,3 milhões de euros

Das 4385 candidaturas entradas, 1227 ficaram em situação de não aceites/não aprovadas, 52 encontram-se em análise de mérito e 32 em processo de aceitação. De referir ainda que no final do trimestre há 316 candidaturas rescindidas e 627 desistidas/anuladas.

Acompanhamento das Candidaturas

Tipologia de Operação		Março 2015	Dezembro 2014	variação	
Estado das Candidaturas / Operações	Entradas	Nº	4.385	4.412	-27
		Investimento Total	3.352.216.323	3.450.509.639	-98.293.316
	Em Aceitação	Nº	32	82	-50
		Investimento Total	19.454.702	34.877.387	-15.422.685
	Não Aceites / Não Aprovadas	Nº	1.227	1.228	-1
		Investimento Total	922.695.855	928.976.593	-6.280.738
	Em Análise de Mérito	Nº	52	8	44
		Investimento Total	16.370.317	2.730.093	13.640.223
	Aprovadas	Nº	2.153	2.168	-15
		Financiam. Total Elegível	1.224.252.207	1.255.076.743	-30.824.536
		Financiam. Comunitário	929.391.492	946.663.949	-17.272.457
	Rescindidas	Nº	316	301	15
		Financiam. Total	420.489.195	390.047.751	30.441.444
	Desistidas / Anuladas	Nº	627	625	2
Financiam. Total		587.898.206	606.666.872	-18.768.666	



A Coesão Local e Urbana tem o maior valor percentual de FEDER, aprovado, executado e revela a melhor taxa de realização

Ao compararmos por eixo, os valores do fundo aprovados com os valores executados, pode concluir-se que a coesão local e urbana apresenta o maior valor de fundo aprovado (438,1 Milhões de euros e cerca de 80% encontra-se executado), enquanto a competitividade, inovação e conhecimento apresenta €278,4 milhões aprovados e €179,7 milhões executados (cerca de 65% executado face ao aprovado) e a valorização do espaço regional tem cerca de €189,5 milhões aprovados e €96,4 milhões executados (51% de FEDER executado, face ao aprovado neste eixo).

Valores do Investimento elegível e do Fundo aprovados e executados, por Eixo - Março de 2015

Eixo Prioritário	Aprovação				Execução	
	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário
	Milh. euro	Milh. euro	%	%	Milh. euro	%
Total Programa Operacional	1.224,3	929,4	100,0	100,0	650,0	100,0
Eixo 7 - Competitividade, Inovação e Conhecimento	426,7	278,4	34,9	30,0	179,7	27,6
Eixo 8 - Valorização do Espaço Regional	235,9	189,5	19,3	20,4	96,4	14,8
Eixo 9 - Coesão Local e Urbana	535,1	438,1	43,7	47,1	353,5	54,4
Eixo 10 - Assistência Técnica	26,6	23,4	2,2	2,5	14,3	2,2
Adiantamentos certificados					6,2	1,0

Fonte: INALENTEJO 31-03-2015

Nesta fase de conclusão do Programa Operacional Regional INALENTEJO, não é demais recordar que o período de execução deste, coincidiu com uma crise económica e financeira que se constituiu como uma grande condicionante, uma vez que influenciou a disponibilidade dos promotores e alterou as suas prioridades, com atrasos na execução dos respectivos projectos. No entanto, é de referenciar o Programa Operacional Regional como um dos instrumentos mais relevantes que contribuiu para a coesão regional e impulsionou a evolução favorável de vários indicadores regionais ■





Centro Escolar de Santa Maria da Feira - Beja

Investimentos em destaque

Beneficiário:

Cloud K, Design for Good Lda

Código da Operação:

ALENT-07-011A-FEDER-035754

Designação da Operação:

Vive - Aplicação Tecnológica Online e Mobile para a promoção do Turismo Regional Autóctone Concelho (Localização Física da Operação):

Évora

Regulamento:

Regulamento Especifico SIALM – Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas

Investimento Elegível Aprovado:

30.717,83 euros

FEDER Aprovado:

21.584,33 euros

Descrição:

A Cloud K, Design for Good Lda, localizada em Évora, é uma empresa recente que aposta no Design de Comunicação, nomeadamente no sector do Turismo.

O projeto visou a criação de um conjunto de aplicativos tecnológicos (web e mobile) procurando promover, dinamizar e agregar, experiências regionais autóctones, já existentes nos diferentes agentes turísticos, adaptando-as e promovendo-as junto das comunidades online e mobile potencial de internacionalização.

O projeto deu origem também à criação de um posto de trabalho, através de contratação sem termo e a tempo inteiro de um recurso humano ■

nuvemk[®] DESIGN FOR GOOD

QUEM SOMOS

O QUE FAZEMOS ?

COMO ?

VENTURE

CONTACTE

A Nuvem K é uma start o caminho

Procuramos fazer com que aquilo que hoje apenas está acessível a g
produtos de elevada qualidade gráfica, editorial e tecnológica, o no

Foi assim que a Nuvem K foi distinguida com o prémio **World Summit**

É assim que a Nuvem K deseja continuar a desenvolver a sua atividade

PROCESS K

SETOR
PRIVADO

ENTRE

-up de **design e comunicação** que procura trilhar o caminho de um design **social e responsável**.

grandes grupos económicos fique, também, acessível a boas causas, à cultura, e a entidades de qualquer dimensão, sendo o desenvolvimento de esse principal objetivo.

at Youth Awards, pela sua solução tecnológica em prol da divulgação dos Objectivos do Milénio da ONU - <http://www.un.org/millenniumgoals/>.

de procurando sempre estabelecer parcerias junto de entidades que partilhem o mesmo espírito empreendedor, social e sinérgico.



Conheça a nossa equipa.

Pessoas reais, para soluções reais.

Programa Operacional Regional - Alentejo 2020

Cerimónia de Lançamento do Alentejo 2020

A Cerimónia de lançamento do Alentejo 2020 decorreu no passado dia 2 de Março de 2015, no Centro de Negócios Transfronteiriço de Elvas, intergra no roadshow de lançamento do Portugal 2020.

Esta cerimónia contou com cerca de 1200 participantes, o que demonstra a expectativa relativamente aos apoios comunitários para os próximos anos, tendo constituído a oportunidade para a apresentação do Portugal 2020, do Alentejo 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo, e dos Programas Operacionais temáticos: Capital Humano (POCH), Competitividade e Internacionalização (POCI), Inclusão Social e Emprego (POISE) e Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR).

A Cerimónia foi presidida pelo Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiars Maduro, contando com a presença de diversos Membros do Governo, o Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida, o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, João Casanova de Almeida, o Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, o Secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, o Secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, e o Secretário de Estado da Administração Interna, João Pinho de Almeida.

Na sessão de abertura, o Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiars Maduro, salientou tratar-se de «uma oportunidade para o que podem esperar e exigir de nós, mas também para o que podemos esperar de vós», sejam «universidades, empresas, autarquias ou IPPS», acrescentando ser esta a «oportunidade de promover crescimento económico sustentável e com maior coesão social».

António Costa Dieb, Presidente da CCDRA e da Comissão Directiva do Alentejo 2020 reafirmou as três palavras-chave do Alentejo 2020: Identidade, Competitividade e Responsabilidade, e afirmou «agora, a ruralidade tem um futuro muito especial devido, essencialmente, à forma como nós ocupamos o nosso território, à maneira como preservamos o nosso ambiente e às

nossas expressões culturais, tudo isto faz parte de uma identidade que é só nossa, e que será a nossa diferenciação competitiva». Realçou ainda a proximidade com todos os agentes e vincou que «este Programa Operacional é de todos», por isso o caminho tem de ser feito em conjunto percebendo que «a diversidade de agentes é uma riqueza», e que a aposta é na «identidade, competitividade e na responsabilidade».

Representantes dos municípios, serviços, entidades e instituições regionais dos diferentes sectores assistiram à apresentação do Alentejo 2020.

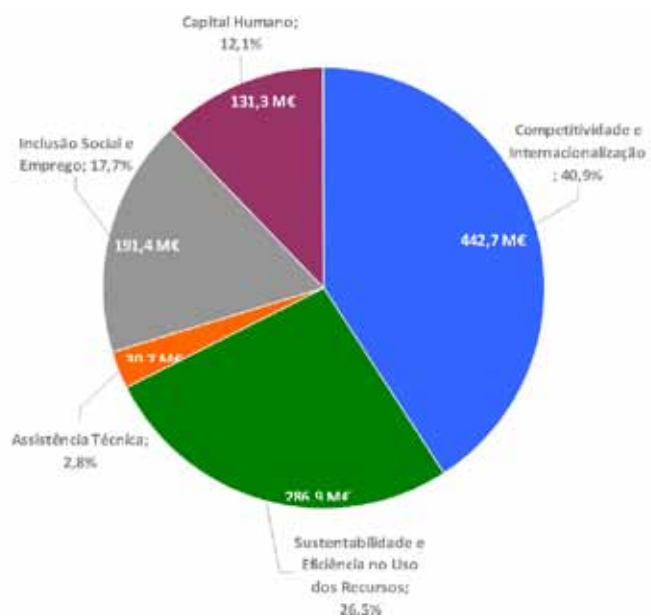
O período da tarde foi reservado às sessões temáticas, que decorreram em simultâneo. Os Programas Operacionais Capital Humano, Competitividade e Internacionalização, Inclusão Social e Emprego e Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos foram apresentados pelos respectivos gestores, tendo os respectivos responsáveis da tutela intervindo nas sessões.

O Alentejo 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo constitui-se como o principal instrumento financeiro ao dispor da região para implementação da Estratégia de Desenvolvimento Regional para o período 2014-2020, complementado por outros instrumentos financeiros que integram o Portugal 2020.

Encontra-se estruturado em 10 Eixos Prioritários, articulados entre si segundo uma lógica de intervenção organizada em torno de quatro domínios temáticos, convergentes e coerentes com os objetivos e metas da estratégia de crescimento da União Europeia – Estratégia Europa 2020:

- Competitividade e Internacionalização
- Capital Humano
- Inclusão e Emprego
- Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

Para concretizar os seus objectivos, o Alentejo 2020 dispõe de uma dotação global de 1.082,9 Milhões de Euros, dos quais 898,2 Milhões de Euros do FEDER e 184,7 Milhões de Euros do FSE, com a seguinte distribuição por Eixos Prioritários:



Com estes fundos ao seu dispor, a Região Alentejo ambiciona tornar-se Innovation Follower (segundo o Regional Innovation Scoreboard, que fornece uma abordagem comparativa do desempenho das regiões europeias em termos de inovação), incrementar em 15% o PIB regional e convergir para os níveis de produtividade nacional, atenuar em 10% as assimetrias territoriais, aumentar a percentagem de população jovem com formação superior tendo por meta 40% e aumentar a empregabilidade, entre vários outros indicadores de impacto ■



